

PESQUISA ETNOGRÁFICA EM ENFERMAGEM: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA¹ [Nursing ethnography research – survey and analysis of the scientific works]

Lorena Barbosa Ximenes*
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira**
Marta Maria Coelho Damasceno***
Maria Nazaré Oliveira Fraga****

RESUMO: O estudo objetivou levantar a produção científica da enfermagem brasileira, sendo utilizado, pelas autoras, a etnografia como suporte teórico-metodológico. Investigou-se o que foi produzido a partir de 1988, ano que marcou o desenvolvimento da pesquisa qualitativa-etnográfica, entre as enfermeiras. Os achados envolveram 30 dissertações, 12 teses e 43 artigos publicados em periódicos específicos, além de 11 resumos encontrados nos anais dos Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem. Diante deste resultado, foram selecionadas, para análise crítica, 8 pesquisas, entre teses e dissertações. A análise empreendida permitiu, dentre outras, constatar que estas têm relação direta com questões da prática profissional das suas autoras; teóricos como Spradley e Leininger são os referenciais mais utilizados; os resultados das pesquisas desenvolvidas são passíveis de aplicação à nossa prática. Conclui-se que é importante que as enfermeiras continuem a aprofundar seus estudos nessa perspectiva cultural, conhecendo melhor o cotidiano das pessoas e contribuindo para solucionar os problemas que repercutem diretamente na saúde e na doença do ser humano.

DESCRITORES: Antropologia cultural; Cultura; Pesquisa em enfermagem; Prática profissional.

1 INTRODUÇÃO

A construção do saber necessita do desenvolvimento e aplicação de diversas estratégias para que o conhecimento

do homem possa trilhar nessa interminável trajetória científica, e uma dessas estratégias perpassa pela imersão no campo da pesquisa.

Os profissionais de enfermagem têm se esforçado para evidenciar suas habilidades e criatividade na consecução de pesquisas, objetivando ampliar seu conhecimento, direcionar sua prática e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que estão envolvidas no contexto do cuidado e cura.

Portanto, a consolidação da enfermagem como ciência estreita, cada vez mais, a relação que os profissionais têm demandado na busca de uma diversificação de linhas de pesquisas, de metodologias, de fundamentações teóricas e filosóficas, almejando identificar, com a redução dos desacertos, as expectativas do ser humano.

Trilhando nessa perspectiva, os profissionais de enfermagem buscaram outras opções metodológicas que também possibilitassem o esclarecimento de fenômenos ligados à sua prática, quer no campo da assistência, quer no ensino, quer na pesquisa. Deste modo, foi surgindo a aproximação com os métodos qualitativos de pesquisa.

Em 1988 deu-se o I Encontro Interamericano de Pesquisa Qualitativa em Enfermagem, realizado em parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Escola de Enfermagem da USP. No mesmo foram discutidos os novos rumos da pesquisa qualitativa e a inserção de outras linhas de investigação como a fenomenologia, histórico-estrutural, etnografia e outras abordagens que se adequavam ao campo da enfermagem (Eeusp/Deufsc, 1988).

Entre os participantes, encontrava-se a enfermeira e antropóloga Madeleine Leininger, que discorreu sobre suas pesquisas e a utilização da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural na prática das enfermeiras de todo o mundo, mostrando a necessidade de se desenvolver ações de enfermagem congruentes com o contexto sociocultural do cliente.

¹ Trabalho elaborado na disciplina Análise da Pesquisa em Enfermagem, do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

* Prof.ª do Departamento de Enfermagem da UFC, Fortaleza, Ceará. Doutoranda em Enfermagem pela UFC.

** Prof.ª do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Enfermeira do Instituto Dr. José Frota, Fortaleza, Ceará. Bolsista da Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa – FUNCAP.

*** Prof.ª Dr.ª do Departamento de Enfermagem da UFC, Fortaleza, Ceará.

**** Prof.ª Dr.ª do Departamento de Enfermagem da UFC, Fortaleza, Ceará.

Posteriormente foram realizados outros encontros, e a participação de profissionais mais qualificados em lidar com essa abordagem contribuiu para disseminar o interesse da enfermagem brasileira em diversificar suas metodologias no processo da investigação.

Assim sendo, a etnografia, que literalmente descreve a cultura entre os povos, é uma das metodologias integradas à pesquisa qualitativa. Possui raízes antropológicas e tem permitido que os pesquisadores penetrem no mundo social e cultural do homem descrevendo, interpretando e refletindo sobre o ambiente natural e as múltiplas facetas que permeiam os fenômenos sociais. A enfermagem, que também evidencia uma prática social, tem se apropriado desta abordagem de descobertas sociais para que possa refletir e redirecionar a sua prática.

Esta metodologia vem se fazendo presente nas pesquisas de enfermagem que tentam abarcar a compreensão e as expectativas de uma melhoria no desenvolvimento de sua prática procurando, desta forma, respeitar a interligação das atitudes humanas com o ambiente secundário, ou seja, o ambiente cultural.

Outros pesquisadores têm prosseguido com a perspectiva do cuidado cultural, no qual o profissional tenta compreender e respeitar os padrões de comportamento adquiridos e transmitidos de geração em geração e entender como as práticas do cuidado são desenvolvidas dentro de uma determinada cultura. Esses elementos culturais são identificados mediante estudos etnográficos que têm contribuído na descrição e esclarecimento do contexto sociocultural no qual a maioria dos fenômenos sociais esta inserida, e que apresenta constantes mutações (Franco, 1988; Oliveira, 1989; Patrício, 1990; Amador, 1991; Gualda, 1993; Hoga, 1995; Lenardt, 1996; Souza, 1997).

Mediante esta produção científica, que se insere pouco a pouco no campo da enfermagem, pode-se levantar alguns questionamentos:

- o que vem sendo produzido com o referencial metodológico etnográfico?
- quais autores têm dado suporte para o embasamento dessas pesquisas? De que maneira?
- que tendências predominam nesses estudos?
- como este conhecimento tem contribuído na prática profissional?

O processo de saúde, juntamente com as situações de agravos, não são dissociados do ambiente natural e das estruturas sociais que envolvem o cuidado, o que justifica a inserção da etnografia, de maneira crescente, nas pesquisas dos profissionais de enfermagem.

Não apenas a etnografia, mas também outras abordagens têm contribuído para expandir o corpo de

conhecimento na área da enfermagem. Logo, tem-se constatado a preocupação de alguns autores em investigar que tendência as pesquisas em enfermagem estão seguindo, seja nas questões filosóficas e metodológicas, seja nas questões temáticas, e, ainda, de que forma os conhecimentos adquiridos nos cursos de pós-graduação estão sendo utilizados, no cotidiano, pelas enfermeiras (Pamplona, Parada, 1994; Machado *et al.*, 1997; Enders *et al.*, 1997).

Cursando a disciplina Análise da Pesquisa em Enfermagem, integrante do domínio conexo do curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, que tem como um dos objetivos analisar segmentos da pesquisa em enfermagem tendo em vista os referenciais teórico-metodológicos, os indicadores de impacto social e outras tendências presentes, as autoras despertaram para a realização deste estudo, em virtude desta abordagem ter sido escolhida para referencial teórico-metodológico do desenvolvimento das teses das doutorandas.

Sendo assim, o interesse pelo tema decorre da necessidade de aprofundarmos essa metodologia face ao fato de termos realizado um estudo crítico da utilização da teoria de Leininger em disciplina cursada no semestre anterior, e entendermos que esta metodologia coaduna-se com as propostas de construção de nossas teses (Ximenes, Souza, Pagliuca, 1998).

As autoras esperam contribuir com a divulgação da pesquisa em enfermagem no campo etnográfico, especificando trabalhos científicos de autores brasileiros que utilizaram como referencial teórico e/ou metodológico a etnografia. Entendemos que ao identificar-se o que está sendo produzido ampliam-se as possibilidades de os pesquisadores se superarem em suas propostas de melhoria da prática profissional.

2 OBJETIVOS

Identificar a produção científica da enfermagem brasileira que utiliza a etnografia como suporte teórico-metodológico.

Analisar criticamente a utilização do referencial teórico-metodológico da produção científica levantada.

Analisar as tendências das pesquisas etnográficas no campo da enfermagem.

3 METODOLOGIA

Consideramos como etnográfico o trabalho que evidencia os princípios que norteiam a pesquisa etnográfica, que refere autores que pesquisam com a perspectiva do contexto cultural, no ambiente natural dos

informantes, e que estabelece um intercâmbio de apreensão de conhecimentos. Com esta explicação, justificamos a inclusão dos trabalhos em que os autores referem bases antropológicas e os caracterizaram como pesquisa etnográfica, isentando-nos da responsabilidade se os mesmos trilharam ou não nessas perspectivas.

Para consumir o trabalho realizamos um levantamento da produção científica da enfermagem brasileira, a partir de 1988, ano que foi considerado um marco na transição das linhas de pesquisas em enfermagem. Em princípio, a seleção foi feita a partir dos resumos incluídos nos catálogos de publicação de teses e dissertações – Informações sobre Pesquisa e Pesquisadores em Enfermagem da ABEn / Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem – CEPEn, iniciando com o volume 8, ano 1989 (não foi publicado no ano de 1988) e de trabalhos publicados nos periódicos de enfermagem que circulam com maior regularidade, tais como a Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Latino-americana de Enfermagem, Texto & Contexto Enfermagem, Revista de Enfermagem da USP, e Cogitare Enfermagem. Selecionamos, ainda, os resumos encontrados nos anais dos Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem – SENPE, acontecidos nos anos de 1991, 1994, 1995 e 1997. É importante salientar que as referências bibliográficas dos artigos consultados foram também utilizadas como fonte de dados. Acrescentamos, ainda, que alguns periódicos iniciaram sua circulação posterior a 1988, como é o caso da Revista Texto & Contexto, Revista Latino-Americana Enfermagem e Cogitare Enfermagem, bem como que nos foi inviável ter acesso ao anais do SENPE do ano de 1988.

Este trabalho é uma das exigências para a conclusão da disciplina Análise da Pesquisa em Enfermagem, e, em virtude do tempo estabelecido para o seu término, não nos foi possível consultar os catálogos de teses e dissertações dos principais Programas de Pós-Graduação em Enfermagem localizados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Entendemos, contudo, que seria importante divulgar a produção científica de um Programa de Pós-Graduação. Por isso, elegemos o da Universidade Federal do Ceará, que atende a demanda das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, e dispõe de algumas dissertações de mestrado que se pautaram na etnografia, facilitando, portanto, o acesso das autoras em relação aos objetivos do trabalho.

Após a identificação das pesquisas etnográficas, sentimos a necessidade de analisarmos, reflexivamente, algumas teses e dissertações. Diante da dificuldade de acesso a essas produções na íntegra, selecionamos as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC, e de algumas que já tínhamos em mãos. Com leituras mais aprofundadas, realizamos nossa

análise crítica e reflexiva sobre a utilização do referencial teórico-metodológico na condução das pesquisas e as tendências que emergiram após esta análise.

Trabalho anteriormente realizado com objetivo similar confirma a dificuldade de se efetuar consultas ao material publicado, seja pela falta de intercâmbio entre as Escolas de Enfermagem, seja pela alocação desse acervo restrito ao ambiente das bibliotecas, seja um quantitativo insuficiente para dinamizar o empréstimo, além de outros, o que tem comprometido o aprimoramento da produção científica da enfermagem brasileira (Damasceno, Lopes, 1997).

Esclarecemos que algumas referências encontram-se listadas mais de uma vez, pois alguns autores já publicaram diversos artigos extraídos de suas teses e/ou dissertações, sendo esta mais uma razão para as autoras optarem por analisar algumas teses e dissertações em vez de artigos publicados nos periódicos.

Apresentamos a seguir a produção científica, em ordem cronológica, crescente e em forma de referenciais bibliográficos para facilitar aos interessados pelas pesquisas etnográficas a noção do que se está produzindo, obedecendo a seqüência de resumos de teses e dissertações, artigos e resumos publicados nos principais periódicos de enfermagem e dos resumos publicados nos anais do Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem.

4 RESULTADOS

A divulgação dos trabalhos científicos, com a conseqüente circulação e partilha com a comunidade acadêmica e sociedade, é um dos recursos utilizados para socializar o conhecimento e se torna uma das estratégias para que o saber construído possa ser incorporado à prática profissional visando uma transformação da realidade.

Os achados envolveram 30 dissertações e 12 teses, evidenciando relações diretas com questionamentos da prática profissional das suas autoras. Foram encontrados 43 artigos publicados em periódicos específicos, além de 11 resumos identificados nos anais dos Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem, sem haver aqui a pretensão de termos conseguido detectar toda a produção científica nesta área.

4.1 Análise do referencial teórico-metodológico e das tendências das pesquisas etnográficas

Continuando a contemplar os objetivos do trabalho, analisamos oito (8) pesquisas etnográficas, entre teses e dissertações, nos quais as autoras afirmaram ter recorrido a este método para atingir os objetivos estabelecidos, que

versaram sobre a descrição, o conhecimento e a compreensão do universo cultural do cliente frente a uma situação vivenciada. Esta situação pode estar referindo um acontecimento natural do ciclo de vida, *um rito de passagem*, ou situações que envolvem a ruptura do equilíbrio da saúde e bem-estar, como famílias *frente às intoxicações exógenas; mulher portadora de papiloma vírus humano; família convivendo com usuário de drogas; cliente e família enfrentando a leucemia; mulher frente às crenças e valores que interferem nas práticas anticoncepcionais; como a mãe adolescente cuida de seu filho desnutrido; e como a mãe enfrenta o acompanhamento de seu filho hospitalizado.*

Todas as autoras das produções analisadas afirmaram ter utilizado o método etnográfico visando a identificação do contexto sociocultural determinado e em constante renovação, para ir ao encontro das expectativas dos seus clientes e, a partir dessas descobertas culturais, estarem aptas a desenvolver ações que permeiam este cuidado.

Identificamos que essas pesquisas estão diretamente relacionadas com a prática profissional das investigadoras, seja na assistência, na docência ou na pesquisa, e pudemos perceber que o método etnográfico permite um conhecimento e compreensão mais amplos dos fenômenos que facilitam ou dificultam a implementação, aceitação e efetivação do cuidado.

Entretanto, por ser este método ainda recente no campo da pesquisa em enfermagem, a efetivação dos resultados na prática profissional está sendo uma construção progressiva, pois a maioria das pesquisadoras discorre sobre a necessidade de se transformar este cuidado para que se torne congruente com a realidade cultural das pessoas de quem cuidamos.

Apesar das autoras terem procurado aprofundar questões vinculadas à sua prática, observamos um número reduzido de pesquisas que ultrapassaram os aspectos teóricos. Estas não só foram aplicadas junto ao fenômeno da investigação, mas avaliadas posteriormente pelos participantes, como constatado na pesquisa que abordou o processo de cuidar e *caminhar junto* ao recém-nascido.

Portanto, a produção tem versado sobre uma diversidade de situações que necessitam ser respondidas no campo de atuação da enfermagem para que a prática profissional se torne, ao mesmo tempo, diferenciada, científica, comprometida e com competência cultural.

Entre as produções científicas, percebemos que alguns autores deram suporte teórico e metodológico, destacando-se, entre estes, Spradley (1979,1980), principalmente na fase de identificação de domínios, taxonomias e temas culturais que retratam a compreensão do fenômeno investigado na visão de mundo dos informantes.

Leininger (1978, 1984, 1985, 1988, 1991) foi evidenciada como apoio conceitual e norteadora do caminho metodológico da investigação, referendada de maneira parcial através do Modelo Sunrise, constituído dos fatores que interferem na saúde, doença e bem-estar (Barreto, 1998; Costa, 1998; Ribeiro, 1998; Queiroz, 1998, Frota,1998; Monticelli, 1997; Souza, 1997; Hoga, 1995).

Para corroborar os pressupostos dos estudos analisados, as pesquisadoras sentiram a necessidade de recorrer a outros autores que compactuassem com a importância cultural como um dos determinantes na condução da vida do ser humano. Desta forma, foram citados, dentre outros, Laplantine (1991, 1995), Da Matta (1986), Laraia (1995), Hoebel, Frost (1995), Helman (1994), Mead (1972), Malinowski (1984), Schatzman, Strauss (1973), Benedict (1988) e Geertz (1973) na produção científica investigada (Barreto, 1998, Costa, 1998; Ribeiro, 1998; Queiroz, 1998, Monticelli,1997; Frota, 1998; Souza, 1997; Hoga, 1995).

As tendências que emergiram dos estudos analisados convergem para a necessidade de a enfermeira conhecer, compreender e respeitar a cultura dos clientes de quem cuida, para que possa haver harmonia entre a prestação do cuidado e as expectativas de cura e/ou bem-estar deste cliente, entendido aqui como o ser humano.

Encontramos a compreensão destas tendências em trechos construídos com a perspectiva do cuidado cultural ultrapassando as barreiras do impossível. Há um consenso de que, com a etnografia, abre-se um novo horizonte de possibilidades que permite ir além da nossa experiência. Possibilita-se a elaboração de um marco conceitual para a prática científica, independente e congruente com a cultura dos envolvidos, ratificando que o cuidado à saúde é indissociável do contexto familiar, aproximando a enfermeira do cuidado junto às pessoas e efetivando o enfoque à transculturalidade inserida no cuidado à saúde, que é uma necessidade nos currículos da enfermagem brasileira.

Mediante a leitura das obras pesquisadas, entendemos que seja precoce afirmamos, ou negarmos, que estas pesquisas tenham se efetivado na prática profissional das enfermeiras que estão buscando percorrer a trajetória de uma abordagem culturalmente competente.

Com as leituras reflexivas, captamos a sensibilidade evidenciada pelas autoras, e acreditamos na possibilidade de uma prática mais humana, compreensiva, compartilhada e com maior probabilidade de ser implementada nos âmbitos institucionais de saúde.

Aliada a essas percepções, identificamos que as pesquisas, embora trilhem na abordagem qualitativa, encontram-se, ainda, na atual prática da enfermagem, arraigadas aos conceitos tradicionais da ciência, o que

dificulta, de certa forma, a implementação dos resultados de um cuidado culturalmente competente às reais expectativas de resolutividade das questões vinculadas ao processo saúde-doença na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a etnografia ser considerada como uma nova abordagem metodológica utilizada no campo da pesquisa em enfermagem no Brasil, observamos, a partir deste trabalho, uma produção científica significativa, compreendida por teses, dissertações e artigos em periódicos nacionais.

Tal aspecto é relevante, porque mostra que os profissionais de enfermagem estão preocupados e comprometidos em encontrar meios que visem a melhoria do cuidado e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos povos.

Entretanto, mesmo com toda esta produção científica encontrada enfocando esta perspectiva metodológica, inquieta-nos perceber que os trabalhos que foram realizados ainda estão incipientes na efetivação da prática profissional. Isso se deve ao fato de que muitos autores não vêm ultrapassando as barreiras encontradas na realização dos trabalhos anteriores, nem avança no preenchimento destas lacunas.

Torna-se até mesmo difícil compreender o porquê da própria timidez dos autores no aprofundamento dos referenciais teóricos que elegem para conduzir suas pesquisas, limitando-se somente a tecer comentários finais em suas teses e dissertações sobre a importância do uso desta abordagem cultural para os cuidados de enfermagem dispensados ao ser humano.

Outra constatação significativa foi o fato de que, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, que detém um acervo de 6 pesquisas realizadas com abordagem etnográfica, não encontramos citações referendando as pesquisas anteriormente produzidas. Como justificarmos o questionamento de que a enfermagem não divulga sua produção científica citando suas próprias pesquisas se, no âmbito privado de uma instituição, não se percebe o incentivo para que as dissertações consultadas sejam eticamente citadas?

É considerável pontuar-se que, apesar do hiato que existe entre a aplicabilidade dos resultados emergidos do referencial teórico-metodológico com visão etnográfica e a inserção destes na prática, as autoras desafiaram-se ao introduzir em seus trabalhos uma metodologia que se origina em outra área do conhecimento, ou seja, na antropologia. De certa forma, conseguiram conduzir os estudos no atendimento dos objetivos que se propuseram.

Mesmo com a utilização parcial, ou seja, o primeiro nível da teoria da Leininger, o campo da enfermagem brasileira já avançou nesta área. Contudo, é importante não ficarmos satisfeitos com estes estudos, mas compreendermos que muitos passos ainda devem ser trilhados para o crescimento da prática profissional utilizando uma abordagem culturalmente competente.

Constatamos, ainda, que o uso de mais de um referencial teórico-metodológico na condução dos estudos de alguns autores, dificultou a compreensão do leitor sobre qual referencial estava norteando a investigação. Contudo, mediante as teses e/ou dissertações avaliadas, as autoras forneceram diretrizes para que outros pudessem avançar dentro da perspectiva de incorporar estes dados produzidos à prática da enfermagem, pois a ciência e os seus métodos de investigação, oferecem-nos uma gama de possibilidades para se trabalhar com o ser humano. A cultura não é uma apreensão estanque, ela vai adequando-se a novos valores e transformações sociais.

Acreditando neste ponto de vista, é preciso que continuemos a trabalhar com esta perspectiva cultural para nos desafiarmos, a cada dia, a fim de conhecermos melhor este cotidiano, caminhando com o nosso cliente em busca de soluções de problemas que repercutam nas condições de saúde, bem-estar, cura e qualidade de vida do ser humano.

ABSTRACT: This study was aimed at surveying the scientific production of Brazilian nursing. In order to do that, the authors used ethnography as a theoretical-methodological basis. The production was analyzed from 1988 on, a significant year on the development of qualitative-ethnographic research among nurses. The documents collected consisted of 30 theses, 12 dissertations and 43 articles published in specialized journals, as well as 11 summaries found in the annals of the National Seminars of Nursing Research. Eight researches, among theses and dissertations, were selected to critical analysis. Such analysis allowed us, among other things, to notice their direct relation with the professional practice of their authors; theoreticians like Spradley and Leininger are the most frequent references; the results of the researches can be applied to practice. We concluded that it is important for the nurses to continue the practice of deepening their studies on such cultural perspective, in order for them to better know people's everyday routines and contribute to solve the problems which directly affect health and disease in human being.

KEY WORDS: Anthropology cultural; Culture; Nursing research; Professional practice.

REFERÊNCIAS

- 1 AMADOR, M.V.P. **Educação em enfermagem**: uma análise etnográfica da colaboração serviços/escolas nos estágios clínicos. São Paulo, 1991. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo.
- 2 BARRETO, J.O.C. **Tudo mudou com a doença**: uma visão cultural da família. Fortaleza, 1998. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará.
- 3 COSTA, L.H. **Amo meu filho usuário de drogas**: estudo etnográfico. Fortaleza, 1998. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará.
- 4 DAMASCENO, M.M.C.; LOPES, R.L.M. **A apropriação da fenomenologia pela enfermagem**: pesquisas fenomenológicas desenvolvidas por enfermeiras. Fortaleza: Pós-Graduação/DENF/ UFC, 1997.
- 5 ENCONTRO INTERAMERICANO DE PESQUISA QUALITATIVA EM ENFERMAGEM, 1.,1988. **Anais**. São Paulo: Artes Gráficas, 1988.
- 6 ENDERS, B.C. et al. O papel do enfermeiro especialista e do mestre nos serviços de saúde é o mesmo? **R. Bras. Enferm.**, Brasília, v.50, n.1, p.61-76, jan./mar. 1997.
- 7 FRANCO, M.C. **Situação do familiar que acompanha um paciente adulto internado em um hospital geral**. Florianópolis, 1988. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- 8 FROTA, M.A. **Como cuido do meu filho desnutrido**: abordagem cultural. Fortaleza, 1998. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará.
- 9 GUALDA, D.M.R. **Eu conheço minha natureza**: um estudo etnográfico da vivência do parto. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo.
- 10 HOGA, L.A.K. **À mercê do cotidiano da anticoncepção**: a mulher seguindo o seu caminho. São Paulo, 1995. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo.
- 11 LENARDT, M.H. **O vivenciar do cuidado cultural na situação cirúrgica**. Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- 12 MACHADO, A.L. et al. Representações sociais em enfermagem: comentários sobre teses e dissertações. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v.31, n.3, p.486-97, dez.1997.
- 13 MONTICELLI, M. **Nascimento como um rito de passagem**: abordagem para o cuidado às mulheres e recém-nascidos. São Paulo: Robe, 1997.
- 14 OLIVEIRA, C.R.B. **Eu fiz tudo para ser feliz/bem-estar entre velhos asilados e não-asilados**. Florianópolis, 1989. (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- 15 PAMPLONA, V.L.; PARADA, C.M.G.L. Pesquisa etnográfica em enfermagem: uma aproximação. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.47, n.3, p. 219-230, jul./set. 1994.
- 16 PATRÍCIO, Z.M. **A prática do cuidar/cuidado à família da adolescente grávida solteira e seu recém-nascido através de um marco conceitual de enfoque sociocultural**. Florianópolis, 1990. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- 17 QUEIROZ, M.V.O. **Só a mãe conhece o filho**: um estudo na etnoenfermagem. Fortaleza, 1998. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará.
- 18 RIBEIRO, A.M.S. **Crenças e valores da mulher portadora de papiloma vírus humano – HPV**: abordagem na etnoenfermagem. Fortaleza, 1998. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará.
- 19 SOUZA, L.J.E.X. **Envenenar é mais perigoso**: uma abordagem etnográfica. Fortaleza, 1997. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará.
- 20 XIMENES, L.B.; SOUZA, L.J.E.X.; PAGLIUCA.,L.M.F. **Análise da teoria cultural à luz de Barbara Barnun**. (Mimeo, 1998).

Endereço do autor:
Rua Gothardo Moraes, 101 - ap. 401
60190-801 - Fortaleza - CE